

CONHECIMENTO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS – SP

KNOWLEDGE ABOUT HYPERTENSION AMONG NURSING STUDENTS OF A PRIVATE UNIVERSITY IN THE CITY OF GUARULHOS-SP

Oliveira Jr WM¹; Gusmão JL²

RESUMO: Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil e a hipertensão arterial é um dos principais fatores de risco para seu desenvolvimento. Assim, é fundamental que o profissional de saúde tenha conhecimento científico em relação aos aspectos envolvidos na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, sendo que essa fundamentação deve iniciar no período de sua formação. Dessa maneira. **Objetivo:** avaliar o conhecimento sobre prevenção, diagnóstico e tratamento da hipertensão de estudantes de enfermagem de uma Universidade privada e relacionar os níveis de conhecimento com formação anterior e semestre do curso. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, de campo, com abordagem quantitativa, na qual foram avaliados 135 alunos, sendo 52 do primeiro semestre, 35 do quinto e 48 do oitavo semestre do curso de Enfermagem de uma universidade privada do município de Guarulhos-SP. Os dados foram coletados em sala de aula por meio de um questionário com 26 perguntas distribuídas em duas partes. A primeira constituída por dados sociodemográficos e a segunda por questões referentes a aspectos sobre prevenção, diagnóstico e tratamento da hipertensão arterial. Considerou-se significativo $p < 0,05$. **Resultados:** Os resultados mostraram que a maioria dos alunos avaliados (80%) era do sexo feminino, brancos (69,6%) e sem companheiro (68,1%), com renda familiar entre 1 e 5 salários mínimos (58,5%). A maioria dos alunos (79,3%) eram trabalhadores e destes, 61,7% atuavam na área da enfermagem. Quanto ao conhecimento sobre hipertensão arterial, os resultados evidenciaram porcentagem de acerto entre os alunos de 35,1%, sendo 29,4% no primeiro semestre, 36,2% no quinto e 40,3% no oitavo semestre. Dentre os alunos trabalhadores ($n=107$), a porcentagem de acerto entre aqueles que atuavam na área da enfermagem foi superior (38,6%) àqueles que não atuavam na área (29,7%). **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento sobre hipertensão entre os alunos dos diferentes semestres foi insuficiente e que, embora a porcentagem de acerto nos quinto e oitavos semestres tenha sido superior ao do primeiro, ainda está aquém do necessário. Os alunos que atuavam na área da enfermagem tiveram melhor conhecimento do que aqueles que não atuavam, embora também insuficiente. **Descritores:** Hipertensão arterial; Conhecimento; Pressão arterial.

ABSTRACT: Introduction: cardiovascular diseases are the leading cause of death in Brazil and hypertension is one of the main risk factors for its development. Thus, it is crucial that the health professional has scientific knowledge in relation to the aspects involved in the prevention, diagnosis and treatment of disease, being that this should start in the period of its formation. In this manner. **Objective:** to evaluate the knowledge about prevention, diagnosis and treatment of hypertension of nursing students of a private University and relate knowledge levels with previous training and semester. **Method:** this is a descriptive, transversal research, field, with a quantitative approach, in which we evaluated 135 students, 52 of the first half, 35 of the fifth and 48 of the eighth semester of the course of nursing of a private University in the city of Guarulhos-SP data were collected in the classroom through a questionnaire with 26 questions distributed in two parts. The first consisting of socio-demographic data and the second for matters relating to aspects of prevention, diagnosis and treatment of hypertension. It was considered significant $p < 0.05$. **Results:** the results showed that the majority of pupils evaluated (80%) were female, white (69.6%) and without a companion (68.1%), with family income between 1 and 5 minimum salaries (58.5%). Most students (79.3%) were workers and of these, 61.7% acted in the area of nursing. As for the knowledge about hypertension, the results showed hit percentage among students of 35.1%, 29.4% in the first half, 36.2% in the fifth and 40.3% in the eighth semester.

¹ Wellington Messias de Oliveira Jr - Enfermeiro. Graduado pela Universidade Guarulhos.

² Josiane Lima de Gusmão - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade Guarulhos.

Trabalho oriundo do Programa de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos (Pibic – UnG).

Among students workers ($n = 107$), the hit percentage among those who acted in the area of nursing was higher (38.6%) to those who acted in the area (29.7%). **Conclusion:** it is concluded that the knowledge about hypertension among students of different semesters was insufficient and that, although the percentage of hit in the fifth and eighth semesters has been greater than that of the first, still falls short of the need. Students who acted in the area of nursing had better knowledge than those who have not acted, although insufficient, too.

Descriptors: Hypertension; Knowledge; Blood pressure.

INTRODUÇÃO

A força que o sangue exerce ao ser bombeado pelo coração sobre as paredes das artérias é chamada de pressão arterial. Os valores ideais para pressão arterial sistólica são aqueles menores que 140 mmHg e para a pressão diastólica menores que 90 mmHg. A hipertensão arterial ocorre quando, por algum motivo, a pressão do sangue sobre a parede das artérias aumenta e ultrapassa o limite da normalidade, determinado pelas pressões maiores ou iguais a 140/ 90 mmHg em indivíduos com mais de 18 anos ¹.

A hipertensão arterial é considerada uma doença cardiovascular, de caráter crônico não transmissível, caracterizada pelo o aumento das pressões sistólica e/ ou diastólica que afeta cerca de 30% da população brasileira, sendo que esse índice pode variar de 22,3% a 44,9% ¹.

A hipertensão é uma doença que tem caráter hereditário, mas essa pré-disposição será aumentada caso o indivíduo tenha hábitos de vida inadequados como, consumo excessivo de sal, estresse, sedentarismo, ingestão de bebidas alcoólicas. Além disso, a obesidade também pode contribuir para o surgimento da doença. Outros aspectos a serem considerados são a etnia (afro descendentes são mais predispostos que brancos); a idade e sexo (a pressão aumenta com a idade e, geralmente, homens apresentam hipertensão após 50 anos e mulheres após 60 anos); e ainda os fatores socioeconômicos (quanto mais baixo o nível socioeconômico maior prevalência de hipertensos, já que essas pessoas teriam menos acesso a cuidados de saúde, maus hábitos alimentares e ainda falta de instrução) ^{1, 2, 3, 4}.

A hipertensão apresenta elevado custo médico-social, principalmente por desencadear complicações como doença cerebrovascular (Acidente Vascular Encefálico - AVE), doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca, insuficiência renal crônica e doença vascular de extremidades ^{1,5}. É responsável por aproximadamente 25% dos casos de diálise por insuficiência renal crônica terminal, 80% dos acidentes vasculares cerebrais e 60% dos casos de infarto do miocárdio sendo estas as principais fontes responsáveis pela diminuição da

expectativa de vida do brasileiro, já que são a primeira causa de óbitos e podem levar a invalidez do indivíduo ^{1,6,7}. No Brasil morrem anualmente 300.000 pessoas em consequência de doenças cardiovasculares e, a hipertensão arterial é um dos principais fatores de risco para essa condição ⁷.

Considerando que a única maneira de se diagnosticar a hipertensão arterial é pela medida da pressão, faz-se necessária sua realização a cada seis meses ou sempre que o indivíduo for submetido a uma avaliação de saúde, por médicos, enfermeiros ou ainda outros profissionais da área da saúde. Em decorrência dessa notoriedade, é merecedora de atenção do profissional de saúde, que deve estar orientado e treinado sobre a forma correta da medida da pressão arterial e sobre os cuidados que devem ser tomados antes, durante e após o procedimento. Apesar de bastante corriqueira na prática clínica, a medida da pressão arterial, pelo método auscultatório, com uso de esfigmomanômetro e estetoscópio, está sujeita a inúmeros fatores de erros que podem estar relacionados ao equipamento, técnica, paciente, ambiente e observador ^{1,8,9}.

Nesse sentido, é fundamental que o profissional de saúde tenha conhecimento científico em relação aos aspectos envolvidos na prevenção, diagnóstico e tratamento da hipertensão arterial, sendo que essa fundamentação e conscientização devem iniciar no período de sua formação.

Para avaliar o conhecimento teórico e prático sobre medida da pressão arterial na equipe de enfermagem e médica, Rabelo et al. ¹⁰ verificaram que os médicos foram os profissionais que apresentaram melhor conhecimento teórico e prático (56% e 50%), seguido dos enfermeiros (44% e 44%) e dos auxiliares de enfermagem (32% e 41%). Dados semelhantes foram encontrados por Lima e Gusmão que verificaram o conhecimento teórico e prático apenas de auxiliares de enfermagem e encontraram médias de acertos de 40,57% e 50,73%, respectivamente. ¹¹ Veiga et al. ¹² além de avaliar o conhecimento teórico sobre medida da pressão da equipe enfermagem e médica, avaliou docentes e acadêmicos de enfermagem e medicina. Os resultados mostraram

que enfermeiros e auxiliares de enfermagem realizaram 40% das etapas dos procedimentos recomendados para uma adequada medida da pressão arterial e nas demais categorias avaliadas, docentes de enfermagem e de medicina, médicos, residentes e acadêmicos de enfermagem os percentuais ficaram em torno de 70%. Greco et al.¹³ encontraram dados ainda mais alarmantes ao avaliar 136 estudantes de enfermagem do primeiro, quinto e oitavo semestres de uma instituição privada de São Paulo. Esses autores identificaram percentual geral de acerto de 50,8%.

Os dados desses estudos evidenciam a defasagem de conhecimento dos diferentes profissionais de saúde e estudantes sobre medida da pressão, procedimento corriqueiro na prática profissional.

Ainda com o objetivo de avaliar conhecimento sobre hipertensão arterial, estudo realizado na Bahia com 187 estudantes de odontologia mostrou que a grande maioria (97,86%) sabia o significado de hipertensão, mas apenas 67,79% sabiam o valor correto para diagnóstico de hipertensão (140/90 mmHg) e, somente 10,69% sentiam confiança em lidar com uma crise hipertensiva durante o atendimento odontológico¹⁴. Estudo semelhante realizado também com estudantes de odontologia em Minas Gerais verificou que 58,11% dos entrevistados estavam capacitados a classificar os diferentes níveis de hipertensão arterial¹⁵.

O conhecimento sobre os aspectos envolvidos na prevenção, diagnóstico e tratamento da hipertensão arterial é fundamental entre os profissionais de saúde. Entretanto, em nosso meio, são poucos os estudos que tenham avaliado essa fundamentação entre estudantes de enfermagem que, podem ou não já atuar em instituições de saúde. Em instituições de ensino do município de Guarulhos, essa condição nunca foi avaliada.

OBJETIVOS

Avaliar o conhecimento sobre prevenção, diagnóstico e tratamento da hipertensão arterial de estudantes de enfermagem de uma Universidade particular.

Relacionar os níveis de conhecimento com trabalho, atuação na enfermagem e semestre do curso.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, de campo, com abordagem quantitativa realizado em uma universidade localizada no município de Guarulhos-SP.

A população foi constituída por todos os alunos do

Curso de Graduação em Enfermagem do primeiro, quinto e oitavo semestres, totalizando 135 alunos. Fizeram parte do estudo os alunos que estavam presentes na sala de aula no momento da coleta de dados e que concordaram em participar livremente do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UnG e obtida a autorização da Diretora do Curso, foi apresentado à Diretora do curso de Enfermagem um cronograma elaborado para a coleta de dados que indicou o momento mais adequado para contatar os alunos nas salas de aula.

Após essa etapa o aluno se apresentou aos alunos e os convidou a participarem voluntariamente do estudo, explicando os objetivos e a finalidade, assim como a forma de participação. Foram assegurados o anonimato, o sigilo, a confidencialidade dos dados e todos os itens constantes no Termo de Consentimento.

Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado em horários combinados previamente com os professores do curso, de modo a não atrapalhar o andamento das disciplinas.

Para a coleta de dados foi utilizado dois questionários com 26 perguntas distribuídas em duas partes. A primeira constituída por 10 questões sobre dados sociodemográficos como idade, sexo, situação conjugal, etnia, renda mensal, vínculo empregatício, ramo de atividade e função que exerce. A segunda parte formada por 16 questões referentes a aspectos sobre prevenção, diagnóstico, técnica de medida da pressão arterial e tratamentos da hipertensão arterial.

Os dados foram inseridos em uma planilha do programa Microsoft Office Excel 2010 e a análise estatística foi obtida por meio dos softwares SPSS V17 e Minitab 16. Considerou-se o nível de 5% de significância estatística.

Foi realizada inicialmente a análise descritiva para caracterizar a amostra estudada. As variáveis contínuas foram apresentadas descritivamente em média e desvio-padrão e as variáveis categóricas em número absoluto e/ou frequência relativa.

A normalidade dos resíduos deste modelo estatístico foi testada pelo teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e verificou-se que os mesmos possuem normalidade. Assim, foi utilizado ANOVA para comparar os semestres no percentual de conhecimento, considerando, inclusive, os dados profissionais.

RESULTADOS

Caracterização da amostra

Tabela 1. Distribuição dos alunos estudados, segundo as variáveis sociodemográficas. Guarulhos, 2010.

Variáveis	n(135)	%
Sexo		
• Masculino	27	20,0
• Feminino	108	80,0
Etnia		
• Branca	94	69,6
• Não branca	41	30,3
Estado civil		
• Sem companheiro	92	68,1
• Com companheiro	43	31,9
Renda familiar (salários mínimos)		
• 1	5	3,7
• > 1 ≤ 5	79	58,5
• > 5 ≤ 10	49	36,9
• Não respondeu	2	1,4
Idade (anos, média±dp)	28±7	

A Tabela 1 mostra que a maioria da amostra foi constituída por mulheres (80%), com idade média de 28±7 anos, brancas (69,6%), sem companheiro (68,1%). A maioria dos alunos avaliados (58,5%) referiu renda familiar entre 1 e 5 salários mínimos.

Tabela 2. Distribuição dos alunos estudados, segundo o semestre em curso, trabalho, atuação na enfermagem, tempo de formação, experiência e categoria profissional. Guarulhos, 2010.

Variáveis	n(135)	%
Semestre da graduação		
• 1º Semestre	52	38,5
• 5º Semestre	35	25,9
• 8º Semestre	48	35,6
Trabalha		
• Não	28	20,7
• Sim	107	79,3
Atua na área de enfermagem (n=62)		
• Não	41	38,3
• Sim	66	61,7
Tempo de formação na área (n=37)		
• >6<1ano	2	3,0
• >1<5 anos	27	40,9
• > 5 anos	37	56,1
Experiência profissional na área		
• <6 meses	1	1,5
• >6<1ano	4	6,1
• >1<5 anos	29	43,9
• > 5 anos	32	48,5
Categoria profissional		
• Auxiliar de enfermagem	35	53,0
• Técnico de enfermagem	26	37,9
• Outro	6	9,1

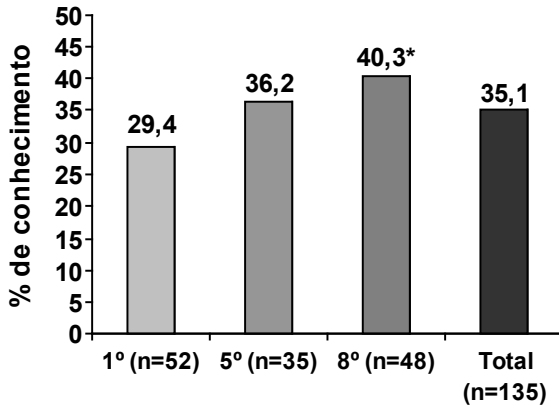
A Tabela 2 mostra que a amostra foi formada equitativamente por alunos do 1º semestre (38,5%), 5º semestre (25,9%) e 8º semestre (35,5%) do curso de graduação em enfermagem, dos quais 79,2% eram trabalhadores, sendo 61,7% da área da enfermagem.

Considerando a categoria profissional, observa-se que a maioria dos trabalhadores era formada por auxiliares de enfermagem (53,0%).

Em relação ao tempo de formação verificou-se que 48,4% já estavam formados há mais de 5 anos e que 48,5% atuava na área de enfermagem há mais de 5 anos.

Avaliação do Conhecimento

Gráfico 1. Distribuição do conhecimento entre os estudantes de enfermagem, de acordo com o semestre cursado. Guarulhos, 2010.

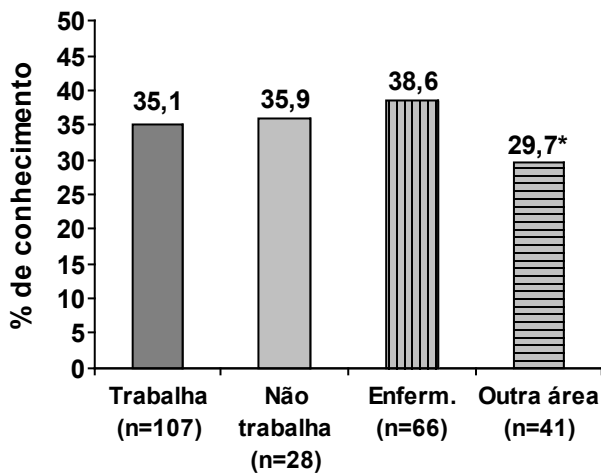


*p<0,05 8º versus 1º semestre

Semestre do curso

O Gráfico 1 apresenta a porcentagem de conhecimento sobre hipertensão arterial em relação ao semestre em curso. Observa-se que a distribuição de acertos entre os semestres foi semelhante, sendo que os alunos do oitavo semestre apresentaram o maior conhecimento, respondendo corretamente a 40,3% das questões e o 1º semestre o menor conhecimento (29,4%), conforme esperado.

Gráfico 2. Distribuição do conhecimento entre os estudantes de enfermagem, de acordo com trabalho e atuação na área da enfermagem. Guarulhos, 2010.

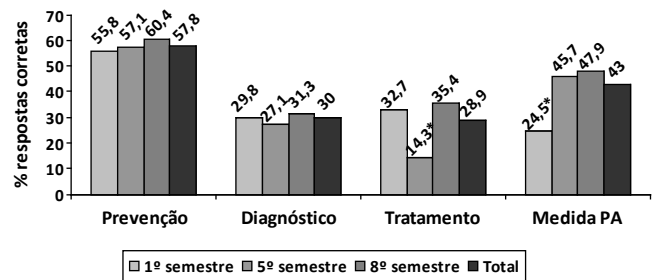


*p<0,05, enfermagem versus outra área.

O Gráfico 2 mostra que em relação aos alunos que

trabalham e não trabalham, a porcentagem de acerto foi praticamente a mesma, 35,1% e 35,9%, respectivamente. Dentre os alunos que trabalham, o conhecimento foi superior entre aqueles que atuam na área da enfermagem (38,6%) do que aqueles que atuam em outras áreas (29,7%).

Gráfico 3. Distribuição de respostas corretas sobre os diferentes temas de hipertensão entre os alunos, segundo o semestre em curso. Guarulhos, 2010.



*p<0,05, 5º semestre versus 1º e 8º semestres

** p<0,05, 1º semestre versus 5º e 8º semestres

O gráfico 3 mostra a porcentagem de acerto às questões referentes aos diferentes aspectos na hipertensão: prevenção, diagnóstico, tratamento e procedimento de medida da pressão arterial.

Observa-se que os itens com menor porcentagem de acerto foram diagnóstico (30%) e tratamento (28,9%). Procedimento de medida da pressão e prevenção foram os aspectos com mais respostas corretas, 43% e 57,8%, respectivamente.

Nos itens prevenção e diagnóstico não houve diferença de conhecimento entre os semestres. Já no item tratamento, o 5º semestre apresentou conhecimento significativamente mais baixo (14,3%) que o 1º e 8º semestres. Em relação ao conhecimento sobre medida da pressão, o desempenho do 1º semestre foi significativamente menor (24,5%) do que os 5º e 8º semestres.

Dentre as 16 questões usadas na avaliação do conhecimento de hipertensão, apenas três atingiram níveis superiores ou iguais a 50% de acerto. A questão 1 (57,8%) que relacionava-se à identificação dos fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial; a questão 3 (54,8%) referente aos valores que determinam a hipertensão arterial; a questão 6 (62,2%) relacionada ao posicionamento do manguito no braço para realização da medida da pressão arterial; e a questão 10 (50,4%) relacionada ao que deve ser feito quando não é possível auscultar os sons de Korotkoff.

DISCUSSÃO

O principal achado do presente estudo diz respeito ao pouco conhecimento que os alunos de graduação em enfermagem avaliados têm sobre hipertensão arterial, doença crônica mais prevalente em países desenvolvidos e em desenvolvimento¹⁶, que constitui problema de saúde pública mundial, uma vez que é o principal fator de risco para doença cardiovascular e mortalidade ^{Erro!} Indicador não definido.,¹⁷

Talvez esse dado possa ser explicado pela deficiência na formação existente atualmente, conforme foi mostrado em estudo realizado por Nobre et al.¹², que avaliou além do conhecimento de auxiliares de enfermagem, enfermeiros e médicos, o conhecimento de docentes sobre medida da pressão arterial. Os resultados mostraram que mesmo o conhecimento de professores é deficiente, sendo de aproximadamente 50%.

A média de acerto entre os alunos do presente estudo foi de 35,1%, e entre os semestres essa média não mudou, nem mesmo no 1º semestre, que deveria ser grupo com menor conhecimento. Esse aspecto causa preocupação porque, aparentemente, os alunos não estão assimilando o conhecimento, ou ele não está sendo passado adequadamente. Estudo semelhante realizado por Greco et al.¹³ em uma faculdade de enfermagem do município de São Paulo encontrou média de acerto superior (50,8%), sendo que os alunos do primeiro semestre apresentaram conhecimento significativamente menor (29,7%) do que os do quinto (63%) e oitavo (59,8%) semestres, ou seja, houve incremento no conhecimento com o passar do tempo.

Estudo realizado por Silva et al.¹⁸ que comparou o conhecimento da equipe de enfermagem sobre hipertensão arterial e seu tratamento pré e pós intervenções educativas mostrou que após a intervenção houve aumento significativo no conhecimento para os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, enquanto que para os agentes comunitários, não houve modificação, mas o conhecimento destes já era elevado e manteve-se em percentuais acima de 80%. Os alunos do presente estudo não tiveram o mesmo comportamento encontrado por esses autores, uma vez que partiram de um conhecimento baixo e o mantiveram durante todo o curso, mesmo após as disciplinas específicas e a prática em laboratório e hospital.

Considerando as questões individualmente, apenas quatro apresentaram um total de acertos igual ou superior a 50%. Essas se relacionaram à identificação de fatores de risco na hipertensão; à classificação de

hipertensão arterial maior ou igual a 140/90 mmHg; ao posicionamento do manguito para medida da pressão arterial e ao que se deve fazer quando não se consegue auscultar os sons que definem os valores da pressão arterial. Os demais itens abordados tiveram acertos inferiores a 50%, ou seja, conhecimento teórico insuficiente. De modo geral, estudos têm mostrado conhecimento deficiente sobre hipertensão arterial ou sobre o procedimento de medida da pressão. A média de acertos de avaliações teóricas sobre a temática varia de 32%¹¹ a 41%¹⁰

A taxa de acerto encontrada no presente estudo sobre o conhecimento dos valores que classificam a hipertensão arterial foi similar à encontrada em estudo realizado com fisioterapeutas que mostrou que 54,55% dos profissionais analisados tinham conhecimento para estabelecer o diagnóstico de hipertensão arterial em nível ambulatorial, baseados no nível mínimo de pressão de 140/90 mmHg no indivíduo adulto¹⁹.

Os dados mostram também que o perfil de trabalho não altera o nível médio de conhecimento entre os alunos. A análise da média de acertos entre os alunos trabalhadores e não trabalhadores mostra semelhança entre os dois grupos (35,1 e 35,9, respectivamente), mas é diferente ao se considerar os alunos que atuam na enfermagem que tiveram maior conhecimento (38,6%) do que aqueles que trabalham em outra área (29,7%). Entretanto, apesar da diferença, esses valores estão muito aquém do desejado para um profissional em formação. Infelizmente esses achados não são inéditos, já que a literatura tem mostrado dados bastante semelhantes aos encontrados no presente estudo. Lima e Gusmão¹¹ em estudo para avaliar o conhecimento de auxiliares de enfermagem sobre medida da pressão arterial de um ambulatório de especialidades de uma instituição filantrópica encontraram taxas de acerto de 41%. Rabello¹⁰ também verificou conhecimento auxiliares de enfermagem na faixa de 32%.

Nesse sentido, observa-se que o conhecimento de estudantes e profissionais da enfermagem sobre hipertensão é insatisfatório. Portanto, é necessário atuar de modo a melhorar o conhecimento em relação a essa doença e esse investimento deve iniciar na formação do profissional.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados no presente estudo, é possível concluir que o conhecimento sobre hipertensão dentre os alunos dos diferentes

semestres foi insuficiente e está aquém do necessário. Além disso, fica evidenciado que os alunos que atuam na área da enfermagem tiveram melhor conhecimento do que aqueles que não atuam, embora também insuficiente.

REFERÊNCIAS

(Endnotes)

- 1 VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. *Arq Bras Cardiol.* 2010;95(1supl.1):1-51.
- 2 Barreto NDM, et al. Prevalência da hipertensão arterial nos indivíduos de raça negra. *Arq bras med.* 1993; 67(6): 449-51.
- 3 Amodeo C, Lima NKC. Tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial. In: Simpósio: HIPERTENSÃO ARTERIAL Capítulo VII, Medicina, Ribeirão Preto, 29, p. 239-243, 1996.
- 4 Feitosa GS, Feitosa Filho GS, Carvalho EN. Alterações cardiovasculares da hipertensão arterial: hipertrofia ventricular esquerda, doença arterial coronária e insuficiência cardíaca. *Rev Bras Hipertens.* 2002; 9(3): 1-8
- 5 Chobanian AV, Bakris GL, Black HR, Cushman WC, Green LA, Izzo Jr JL, et al. National High Blood Pressure Education Program Coordinating Committee. The seventh report of the Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure: the JNC 7 report. *J Am Coll Cardiol.* 2002; 39(4):676-82.
- 6 Sesso R, Lopes AB, Thomé FS, Bevilacqua JL, Romão Jr JE, Lugon J. Relatório do Censo Brasileiro de Diálise, 2008. *J Bras Nefrol.* 2008; 30(4):233-8.
- 7 Ministério da Saúde. Mortalidade por doenças crônicas no Brasil: situação em 2010 e tendências de 1991 a 2010. 2011 [acesso em 24 set 2013]. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Fev/21/saudebrasil2011_parte1_cap4.pdf
- 8 Pierin AMG, Gomes MAM, Nogueira EVVMS, et al. Medida da pressão arterial no consultório e auto-medida da pressão: técnicas e equipamentos. In: Mion Jr. D, Nobre F. Medida da pressão arterial: da teoria à prática clínica. São Paulo: Lemos Editorial; 1997.
- 9 Pickering TG, Hall JE, Lawrence JA, Falkner BE, Graves J, Hill MN. Recommendation for blood pressure measurement in humans and experimental animals. Part 1: Blood pressure measurement in humans. a statement for professionals from the subcommittee of professional and public education of the American Heart Association Council on High Blood Pressure Research. *Circulation.* 2005; 45:142-61.
- 10 Rabello CCP, Pierin AMG, Mion Jr. D. O conhecimento de profissionais da área da saúde sobre a medida da pressão arterial. *Rev Esc Enferm USP.* 2004; 38(2): 127-34.
- 11 Lima LT, Gusmão JL. Conhecimento teórico e prático de auxiliares de enfermagem sobre medida da pressão arterial. *Revista Saúde.* 2008; 2(1): 12-6.
- 12 Veiga EV, Nogueira MS, Cárnio EC, Marques S, Lavrador, MAS, Moraes AS, et al. Avaliação de Técnicas da Medida da Pressão Arterial pelos Profissionais de Saúde. *Arq Bras Cardiol.* 2003; 80(1): 83-9.
- 13 Greco NC, Cartaxo MCE, Gusmão JL. Conhecimento sobre prevenção, diagnóstico e tratamento da hipertensão arterial entre graduandos de enfermagem. *Revista Enfermagem Atual In Derme.* 2013; 66:22-7.
- 14 Weyll BMP, Góes C, Andrade APS, Ramalho LMP. Avaliação do nível de conhecimento do acadêmico da Faculdade de Odontologia da UFBA sobre a hipertensão arterial. *Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia.* 2006; 33:21-6.
- 15 Maia AF, Melgaço CA, Santos DFM, Vasconcelos M. Hipertensão arterial: nível de conhecimentos dos estudantes da Faculdade de Odontologia da UFMG. *Arq Cent Estud Curso Odontol Univ Fed Minas Gerais.* 1999; 35(1/2):85-94.
- 16 Firmo JOA, Barreto SM, Lima-Costa MF. The Bambui Health and Aging Study (BHAS): factors associated with the treatment of hypertension in older adults in the community. *Cad Saúde Pública.* 2003; 19(3):817-27.
- 17 Kamadjeu RM, Edwrds R, Atanga JS, Unwin N, Kiawi EC, Mbanya JC. Prevalence, awareness and management of hypertension in Cameroon: findings of the 2003 Cameroon Burden of Diabetes Baseline Survey. *J Hum Hypertens.* 2006; 20:91-2.
- 18 Siva SSBE, Colosimo FC, Pierin AMG. O efeito de intervenções educativas no conhecimento da equipe de enfermagem sobre hipertensão arterial. *Rev Esc Enferm USP.* 2010; 44(2): 488-96.

- 19 Assis MMV, Oliveira JBB. Medida Indireta da Pressão Arterial: Conhecimento Teórico dos Fisioterapeutas. Rev Bras Prev Saúde. 2003; 16(1/2): 17-20.